

CARACTERIZAÇÃO DO TIPO, CAUSA E ÉPOCA DE PREDACÃO NO REBANHO OVINOS.

KOMMLING, S.¹; MORAES, R. E.²; CAETANO, D. S.³; BORGES, V. L.⁴; SILVEIRA, I. D. B.⁵

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPEL - Pelotas- RS - sabrina14k@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– UFPEL- Pelotas- RS - renataespindolademoraes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas UFPEL– Pelotas- RS - damasia_souza@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – Pelotas- RS - victoria.zootecnia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- Pelotas- RS- barbosa-isabella@hotmail.com

RESUMO

Com o aumento da intensificação na produção ovina a predação passa a ser vista como um problema e causador de prejuízos, desta forma foi realizado este estudo, buscando compreender em qual época e quais são os principais predadores, frente a opinião de produtores, uma vez que a pesquisa foi realizada através de questionários. Dentre os predadores se destaca o cão, entre outros citados no estudo, assim como a época de nascimento dos animais se destacou como crítica pelos produtores, sendo neste momento maior numero de perdas.

Palavras-chave: Prejuízos, nascimento, intensificação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o rebanho ovino brasileiro conta com 18.948.934 cabeças, sendo a região sul a segunda região com mais números de animais. (IBGE, 2018)

A expansão da ovinocultura juntamente com o crescimento das criações em sistema extensivos gera uma interação negativa com a fauna silvestre, desencadeando possíveis ataques de predadores (BONACIC et al.,2007)

Segundo Azambuja e Santos (2010) no Rio grande do sul as taxas de mortalidade de cordeiros entre o nascimento e a desmama podem chegar até 172 mil animais, sendo assim além de aumentar o custo com a produção dificulta a oferta regular de animais para o mercado consumidor.

Objetivou-se com esse estudo buscar compreender os fatores ambientais relacionados à produção, buscou-se caracterizar os problemas enfrentados por predadores quanto ao tipo, causa e época de predação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa foi realizada através de abordagem quantitativa, constituída de um questionário composto por 20 questões objetivas, sendo que, para este trabalho foram utilizadas três questões relacionadas com motivos das principais perdas, época de predação e principal predador.

4) Possui problemas com predadores? Qual (is)?

- a) Sorro
- b) Javalí
- c) Cães
- d) Outros _____
- e) Mais de um predador

5) Por quais motivos são as perdas do rebanho ovino?

- a) Roubo
- b) Morte neonatal
- c) Predadores (Sorro, Javali, cães, etc)
- d) Problemas sanitários

6) Qual época se concentra o maior número de predações?

- a) Encarneiramento.
- b) Nascimento.
- c) Desmame.
- d) Não há problemas com predação.
- e) Mais de uma época de predação

Foram entrevistados 54 produtores de ovinos, no período de 26 a 29 de janeiro de 2017, durante a XXXIII Feira Estadual da Ovelha (FEOVELHA), ocorrida na cidade de Pinheiro Machado-RS.

Utilizou-se a estatística descritiva, a fim de verificar a frequência das respostas obtidas, utilizando-se o software Microsoft Excel (2013). Questões com mais de uma resposta foram consideradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

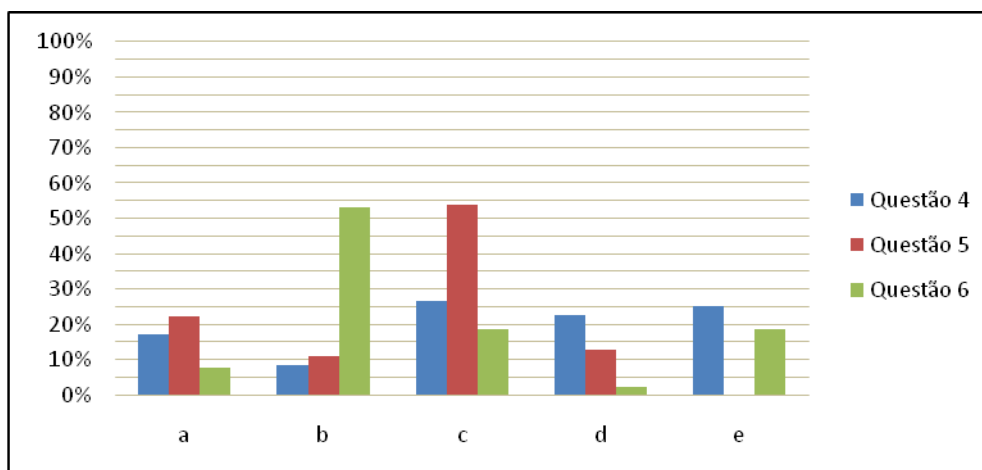


Figura 1: Tipo causa e época de predação.

Em uma análise mais detalhada quanto ao tipo de predador, questão de número 4, observou-se uma uniformidade entre as alternativas (C), (D) e (E), onde se destaca uma maior incidência relacionada ao cão 26,6% (C) como predador, em contrapartida foi elencado um relevante número de entrevistados que mostraram ter problemas com outros tipos de predadores, os quais foram descritos na presente pesquisa.

Alguns dos pesquisados ainda relataram sofrer prejuízos vindo de outros predadores que não estavam descritos na pesquisa, logo, outros produtores declararam sofrer ataques de mais de uma espécie de predadores, respectivamente as alternativas (D) e (E).

Em menor frequência, obtiveram-se as alternativas (A) e (B), sendo o sorro (*Lycalopexgymnocercus*) (17,2%) e o javali (*Susescorfadomesticus*) (8,6%) respectivamente. Ambas as espécies estão disseminadas na metade sul do Rio Grande do Sul, e são frequentemente apontadas como causa de predação ao rebanho gaúcho, levando a grandes perdas econômicas. No caso do sorro (*Lycalopexgymnocercus*), por ser considerado um animal silvestre é proibida a caça, levando os produtores a buscar novos métodos de controle de predação sem afetar a fauna silvestre.

Em uma abordagem da questão de número 5, onde se indaga os motivos de perdas do rebanho verificamos a seguinte sequência nas respostas: predadores 53,7% (C); roubo 22,2% (A); problemas sanitários 13% (D) e morte neonatal 11,1% (B). Entre esses fatores os que obtiveram maior relevância foram ataques de predadores e abigeatos respectivamente.

Uma parcela mediana dos pesquisados descreveu sofrer perda no rebanho mediante a ação de abigeatários, fato este que ocorre principalmente devido à

informalidade do comércio de carne ovina. Conforme Alencar & Rosa (2006) grande parte do mercado da carne de ovina advém da clandestinidade ao abate, além disso, não se obtém uma uniformidade do produto ofertado ao mercado consumidor.

Em relação à época que se concentra o maior número de predações (questão 6), obteve-se os seguintes resultados: não há problemas de predação 2,2% (D); encarneamento 7,6% (A); desmame 18,5% (C); mais de uma época de predação 18,5% (E) e nascimento 53,3% (B).

Uma maior frequência de respostas foi encontrada em relação às perdas na época de nascimento 53,3% (B), o que se explica pela alta vulnerabilidade dos cordeiros logo ao nascimento, e também pela exposição das membranas fetais ao parto, o que leva a aparição de animais oportunistas. De acordo com Riet-Correa & Mendez (2001) no Rio Grande do Sul a taxa de mortalidade de cordeiros varia em torno de 15% a 40%. As perdas ao nascimento são atribuídas a vários fatores como: inanição/hipotermia, distocia e predação (MENDEZ et al., 1982).

4 CONCLUSÃO

Com isso o ataque de predadores um fator de grande perda no rebanho ovino, sendo o ataque de cães uma das principais ameaças, assim também a época de maior vulnerabilidade dos ovinos é na época de nascimento.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L.; ROSA, F. R. T. Ovinos: panorama e mercado. Revista O Berro. v. 96, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 de julho de 2012.
- AZAMBUJA, R; SANTOS, D.V. Potencialidades de ovinos para abate no RS. Bagé: 2010. Disponível em: Acesso em 11 de abr 2017.
- BONACIC, C.; GÁLVEZ, N.; IBARRA, J.T.; AMAR, M.F.; SANHUEZA, D.; MURPHY, T.; GUARDA, N. Evaluación del conflicto entre carnívoros silvestres y ganadería. 2007. 94 f. Informe técnico - Facultad de Agronomía e Ingeniería Forestal, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile, 2007.
- IBGE- SIDRA- Sistema IBGE de Recuperação automática. Pesquisa da pecuária municipal. Disponível em: sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 26/10/2019
- MÉNDEZ, M.C. et al. Mortalidade perinatal em ovinos nos municípios de Bagé, Pelotas e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul. Pesquisa veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.69-76, 1982. Disponível em: <<https://goo.gl/7YdJBS>>. Acesso em: 08 de julho de 2017.

RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ, M. C. Mortalidade perinatal em ovinos. In:
RIETCORREA,F. et al(ed.). Doenças de Ruminantes e Equinos. 3. Ed. Santa
Maria: Varela, 2007. P. 455-467.